

Narrativas autobiográficas na Educação em Ciências: perspectivas presentes nas atas do ENPEC (2011-2021)

Autobiographical narratives in Science Education: perspectives present in ENPEC (2011-2021)

Suellen Cristine Isidoro Ribeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro
suellenisidoro@gmail.com

Bruno Andrade Pinto Monteiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro
bpmonteiro@gmail.com

Resumo

O presente trabalho objetiva levantar propostas de pesquisas realizadas com o uso da metodologia narrativa autobiográfica no campo da educação em ciências apresentados no ENPEC nos últimos 10 anos. Foi realizada uma revisão de literatura para selecionar os trabalhos nos quais os autores fossem ao mesmo tempo pesquisadores e objeto de pesquisa. Apesar da significativa presença de pesquisas de cunho narrativo no banco de dados pesquisado, os trabalhos selecionados nos critérios dessa pesquisa foram reduzidos a 5, que mesmo em pequena quantidade mostraram diversidade de possibilidades de objetivos para a utilização das pesquisas narrativas autobiográficas, principalmente no campo formação de professores e de professores formadores.

Palavras chave: pesquisa narrativa, autobiografia, revisão de literatura

Abstract

This work aims to raise research proposals carried out using the autobiographical narrative methodology in the field of science education presented at ENPEC in the last 10 years. The literature review technique was used to select only those works in which the authors were both researchers and research objects. Despite the significant presence of research of a narrative nature in the researched database, the works selected in the criteria of this research were reduced to 5, which despite the low quantity showed diversity of possibilities of objectives for the use of autobiographical narrative researches, mainly the formation of teachers and teacher trainers.

Key words: narrative research, autobiography, literature review

Iniciando o debate

Dentro do campo acadêmico vem emergindo novos debates sobre o fazer ciência principalmente no campo das humanidades surgem metodologias outras de pesquisa que questionam a busca de um conhecimento científico neutro, objetivo, passível de universalização, e baseado na separação entre o sujeito que pesquisa e o objeto que é pesquisado.

No campo da educação, as pesquisas vêm estreitando suas interações com outras ciências sociais aplicadas a fim de ampliar as ferramentas de compreensão dos fenômenos educacionais e inauguram novas possibilidades de metodologias científicas. Nessa perspectiva, as pesquisas narrativas surgem como uma alternativa para um fazer ciência que assume a impossibilidade de neutralidade objetiva.

O termo narrativa pode assumir diferentes sentidos no espaço acadêmico, nesta pesquisa estamos preocupadas em pensar narrativas enquanto contação de cunho investigativo chamada de pesquisa narrativa (FEITOSA, 2021). Segundo Freitas e Ghedin (2015), apoiados no estudo de Pineau (2006), existem dois grupos internacionais que originam as pesquisas narrativas, um grupo europeu inspirado por autores de diferentes áreas do conhecimento como: a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, a Educação e a Filosofia da Ciência. E um segundo grupo, principalmente norteamericano que tem como inspiração os trabalhos de John Dewey e Donald Schön. Nas pesquisas brasileiras esses dois grupos, a despeito de suas diferentes inspirações, aparecem em conjunto para dar suporte as construções metodológicas de pesquisas de base narrativa.

A pesquisa narrativa despontou no Brasil na década de 1990, com o desenvolvimento de pesquisas em pós-graduação, criação de grupos de pesquisa e realização de congressos. No campo da educação “emergem pesquisas sobre formação de professores vinculadas ao movimento internacional de formação ao longo da vida, o qual toma a experiência do sujeito adulto como fonte de conhecimento e de formação” (FREITAS e GHEDIN, 2015).

É na intencionalidade de compreender e interpretar as dimensões pessoais e humanas para além de esquemas fechados, recortados e quantificáveis que podemos entender a pesquisa narrativa (CONNELLY E CLANDININ, 2011). A pesquisa com uso de narrativa pode ser compreendida como uma metodologia, o meio de estudo sistemático usado para compreender a história, constituída pelas sensações e experiências particulares vividas pelos indivíduos. Permite o acesso a saberes e concepções que não seriam resgatados de outra forma, visto que, mesmo vivenciando o mesmo fenômeno cada indivíduo tem uma experiência própria (FEITOSA, 2021).

Segundo Paiva (2008) as pesquisas narrativas podem ser realizadas de dois modos, o primeiro e mais comum utilizando as narrativas como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontra dados para entender determinado fenômeno, e o segundo, como o próprio fenômeno, um tipo de estudo que reúne eventos e acontecimentos e produz uma história explicativa.

Dentre as diversas possibilidades de utilização de pesquisas narrativas no campo acadêmico inserem-se as de cunho autobiográfico. Na qual o indivíduo estabelece relações com valores e crenças que lhes são transmitidas e as que ele próprio elabora sobre o que acontece e o que acontece com ele (PASSEGGI et al., 2016). É revisitar esses acontecimentos da trajetória individual de forma contextualizada e problematizadora.

O recurso à narrativa autobiográfica inscreve-se na ideia de que, ao narramos episódio com significado, os analisaremos de uma forma

contextualiza, tentando que essa análise ponha em evidências emoções, experiências ou pequenos fatos marcantes, dos quais não nos tínhamos apercebido (FREITAS e GALVÃO, 2007, p.1)

Nesse sentido, pensando a área de educação, é revisitar as memórias buscando e reconstruindo sentidos ao longo da formação enquanto profissional e enquanto pessoa e no entrecruzamento dessas duas esferas dentro de um contexto não apenas individual, mas que ganha contornos coletivos.

O uso das narrativas de vida, segundo Josso (2007), permite ao autor da narrativa de vida refletindo sobre o material produzido poder responder questões que descortinam as subjetividades presente nos seu modo de pensar, de se expressar, rememorando como se constituiu dessa forma. E para além disso, revisitar um tempo passado e reconta-lo pode potencializar novos significados do presente e dar perspectiva no que está por vir (FREITAS e GALVÃO, 2007)

No caso específico da educação em ciências, as narrativas e autobiografias são meios possíveis de contribuir para a formação inicial e continuada de professores e pesquisadores, viabilizando que esses indivíduos possam refletir sobre suas práticas e suas concepções acerca da ciência (FEITOSA, 2021).

A inclusão das narrativas, principalmente de cunho autobiográfico, na pesquisa em educação rompe com a possibilidade de separação entre sujeito e objeto, desdobrando-se em novos debates acerca de formas outras de investigação científica para além de uma postura positivista.

Tendo em vista essas considerações, buscamos identificar: como as narrativas autobiográficas tem se mostrado no campo da Educação em Ciências? Para consegui alcançar tal proposta nos limites desse trabalho vamos utilizar como base de dados um dos eventos mais relevantes da área, Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC).

Ficando como objetivo para esse trabalho levantar propostas de pesquisa realizadas com o uso da metodologia narrativa autobiográfica no campo da educação em ciências apresentados no ENPEC nos últimos 10 anos, enquanto metodologia de escrita científica.

Caminhos metodológicos

Para conseguir alcançar o objetivo proposto optou-se por realizar uma pesquisa de revisão de literatura. A revisão de literatura auxilia a ampliar e refinar o conhecimento sobre determinado tema, auxilia também a definir e clarificar as questões de pesquisa e permite a identificação de lacunas e de áreas pouco exploradas (COSTA e COSTA, 2015, p.32). A partir dos dados gerados podemos identificar como determinado tema tem sido tratado nas pesquisas científicas.

O desenvolvimento de uma revisão de literatura deve seguir um processo rigoroso com protocolos definidos, é imprescindível também que sejam registradas todas as etapas de pesquisa (RAMOS, FARIA e FARIA, 2014). Dessa forma, prosseguimos com o detalhamento dos procedimentos adotados na execução dessa pesquisa.

O primeiro passo, após delimitar os objetivos, foi decidir qual seria a base de dados e o período adequados para sustentar nossa pesquisa. Devido aos limitantes de espaço para o desenvolvimento das análises no presente artigo e, por ser uma pesquisa exploratória inicial,

optamos por utilizar apenas uma base de dados, o acervo das Atas anteriores do ENPEC disponibilizadas virtualmente, dos últimos 10 anos (2011; 2013; 2015; 2017; 2019; 2021).

O ENPEC é um encontro com abrangência nacional, é um espaço privilegiado para pesquisadores que trabalham em diferentes linhas dentro da área de educação em ciências possam se reunir, compartilhar suas pesquisas e debater temas da atualidade, tornando-se de grande relevância para os estudos na área de educação em ciências. E tendo as últimas edições como referência podemos manter a atualidade dos dados pesquisados.

O segundo passo na constituição da pesquisa foi a definição dos termos chaves que seriam utilizadas nas buscas na base de dados, foram definidos os termos: “narrativas”; “autobiografia”; “autobiográfico”; “memória”. Dessa forma contemplaria os aspectos principais que se busca relacionar nesse trabalho.

O terceiro passo foi a definição dos critérios de inclusão ou exclusão de trabalhos como parte do *corpus* da pesquisa. Foram incluídos apenas os trabalhos que trouxessem a narrativa autobiográfica como metodologia, e o pesquisador se colocasse em primeira pessoa, utilizando suas próprias experiências no desenvolver do trabalho. Foram excluídos trabalhos puramente teóricos sobre o tema, e trabalhos no qual o pesquisador se utilizou da autobiografia de outra pessoa como fonte para tecer suas análises e investigações.

Definidos esses critérios a busca foi iniciada no banco de dados, utilizando o portal da ABRAPEC – Associação Brasileira de Pesquisa em Educação - na aba “Eventos” a opção “ENPEC - edições anteriores”, nesta página fomos direcionados para a página de cada ENPEC disponível onde realizamos as buscas com os termos chaves separadamente. Usando o recurso de listar todos os trabalhos e buscar o termo na página inteira podemos selecionar trabalhos que possuíssem as palavras selecionadas, no título ou nas palavras-chave. Na página referente evento ano de 2021 a busca foi possível apenas nos títulos.

Essa busca retornou 98 trabalhos, dos quais foram lidos os títulos e resumos e aplicado os critérios de inclusão e exclusão, restando 6 trabalhos selecionados para compor o *corpus* da pesquisa. Partindo para a leitura completa dos textos para a análise, um dos trabalhos selecionados foi descartado restando no final 5 trabalhos que foram a base para as investigações aqui desenvolvidas. A Tabela 1 demonstra os quantitativos de trabalhos retornadas nas buscas e os selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Tabela 1: Relação quantitativa de trabalhos selecionados

Ano	Retorno	Selecionado
2011	12	2
2013	15	0
2015	9	1
2017	25	2
2019	25	0
2021	15	0
total	98	5

Fonte: elaborada pelos autores

Resultados e Discussão

Os trabalhos selecionados foram organizados segundo o Quadro 1. Cada trabalho recebeu um código único com o qual será referido ao longo desse artigo, foi sinalizado também o ano de publicação, o título, o nome dos autores e a instituição a qual os autores estavam vinculados na época da publicação.

Quadro 1: Trabalhos selecionados

Código	Ano	Título	Autor	Instituição
T1	2011	Bases epistemológicas da ciência: impressões de uma professora em formação	Sandra Dias Bastos	UFPA - Universidade Federal do Pará
T2	2011	Encontros e desencontros com a experimentação no ensino de ciências	Geziel Nascimento de Moura; Silvia Nogueira Chaves	UFPA - Universidade Federal do Pará
T3	2015	A formação do professor para o ensino de ciências intercultural: reflexões e proposições a partir da narrativa de uma professora pesquisadora	Josenaide Alves da Silva; Geilsa Costa Santos Baptista	UFBA - Universidade Federal da Bahia UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana
T4	2017	Narrativas de uma formadora de professores e o ensino de conhecimento químico (ciências) nos anos iniciais	Andreia Garibaldi	UFPA - Universidade Federal do Pará
T5	2017	Biologia para o autoconhecimento: algumas considerações autobiográficas	Alice Alexandre Pagan	UFBA - Universidade Federal da Bahia

Fonte: elaborado pelos autores

Em aspectos quantitativos podemos perceber a significativa presença de termos ligados as narrativas nos trabalhos apresentados nas 6 últimas edições do ENPEC, quando tratamos especificamente na adoção das narrativas de si como método de pesquisa e de produzir uma história explicativa esse quantitativo tem uma redução, o que vai de encontro com o que afirma PAIVA (2008) de que essa é a forma menos comum do uso de narrativas.

O aspecto cronológico também nos chama a atenção, pois, dentro do período analisado os trabalhos se concentraram nos anos de 2011, 2015 e 2017. Apesar de não encontrarmos nenhuma referência nas duas últimas edições do ENPEC não podemos inferir a partir disso uma diminuição do interesse por realizar esse tipo de pesquisa, sendo necessária complementação com outros bancos de dados.

Em termos territoriais os trabalhos estão localizados na região Norte e na região Nordeste do Brasil, representados pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dos dois trabalhos vinculados UFBA, todas as autoras estavam ligadas ao

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências.

Dos três trabalhos vinculados a UEPA, todos os autores podem ser associados ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas oferecido pela instituição, seja como egresso ou docente do curso de doutorado ou mestrado. O programa possui um projeto de pesquisa intitulado “Autobiografia, Arte e Cinema na Formação Docente” coordenado por uma das autoras do artigo T2, docente da instituição.

Dessa forma vemos como são emaranhadas as redes da produção do conhecimento científico, como as influências externas e institucionais podem despertar interesses individuais. A autora do trabalho T1 conta que sua narrativa nasce da experiência vivida durante uma das disciplinas do seu curso de Pós-Graduação cursado na UEPA.

Após essa primeira análise os trabalhos foram descritos mais detalhadamente para que pudéssemos encontrar pontos de convergência ou distanciamento entre eles. Esse detalhamento foi organizado conforme o quadro 2.

Quadro 2: Quadro descritivo

Código	Objetivo	Instrumentos
T1	apresenta as reflexões da autora ao ter contato com o pensamento de diversos autores sobre a produção e a difusão do conhecimento científico ao longo da história da humanidade, durante o curso de uma disciplina a nível de pós-graduação chamada Bases Epistemológicas da Ciência	memórias narradas
T2	investiga as condições históricas que permitiram a ascensão e depois demonstraram o insucesso do ensino de ciências experimental	enxertos autobiográficos de nossas trajetórias pessoal-profissional
T3	refletir sobre as principais inquietações guardadas na memória dessa professora com relação à sua formação inicial e continuada para o ensino de ciências intercultural	diário de campo
T4	professor-investigador para discutir o conhecimento químico na formação inicial de professores para atuarem nos anos iniciais	fotos, planejamentos, anotações, projetos, relatórios, bem como produções dos estudantes
T5	É possível que o Ensino de Biologia contribua para a construção de relações mais harmônicas entre as pessoas humanas, bem como entre os humanos e não-humanos	relato autobiográfico

Fonte: elaborado pelos autores

Apesar do número reduzido de trabalhos, no que diz respeito aos objetivos traçados podemos identificar uma diversidade de temas que podem ser debatidos por meio de narrativas investigativas, todas conectando as experiências individuais a um contexto coletivo. Como podemos observar no trabalho T4 quando a autora se refere ao coletivo como a área de pesquisa:

Ao mesmo tempo em que eu tecia um discurso sobre a prática, baseada em minhas memórias, senti a necessidade de reconstruí-la em um processo investigativo. Nas pesquisas da área de educação em ciências e formação de

professores para os anos iniciais, identifiquei a relevância desta intenção (T4)

E de maneira mais ampla esse contexto coletivo extrapola a comunidade acadêmica e inclui toda a sociedade quando o trabalho T5 propõe uma reflexão sobre um ensino de biologia mais humanizado, capaz de promover a harmonia nas relações ecossociais.

O trabalho T2 traz essa noção de coletivo numa perspectiva histórica onde os pesquisadores identificam de que forma suas trajetórias de formação científica, como alunos e como professores se inserem num contexto histórico político, social e de mudanças na área de pesquisa em educação em ciência.

Percebemos nos objetivos apontados grande preocupação com a formação docente seja própria como no caso dos trabalhos T1 e T3, ou interligada com a de outros docentes, como nos casos dos trabalhos T2, T4 e T5 onde os pesquisadores são também professores formadores.

Em pesquisa de revisão sobre trabalhos de pesquisa narrativa em interface com a educação em ciências publicados entre os anos de 2016 e 2020 na América Latina, Feitosa (2021) corrobora com o destaque da presença desse tipo de pesquisa no campo da formação de professores da área de ciências.

Em relação aos instrumentos para a realização das narrativas, também vemos certa diversidade. Conforme aponta Feitosa (2021) as pesquisas narrativas podem usar relatos ou registros escritos que se apresentam através de diferentes técnicas e instrumentos. como, por exemplo, autobiografias, entrevistas, diários, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, anotações de campo e narrativas digitais.

Os trabalhos T3 e T4 utilizaram instrumentos para apoiar seus relatos narrativos investigativos, os citados foram: diário de bordo, fotos, planejamentos, anotações, projetos, relatórios, como produções dos estudantes. A pesquisadora T4 afirma que esses instrumentos foram importantes pois, “Com as imagens tive a possibilidade de recordar experiências e evocar lembranças que na ausência delas talvez não fossem possíveis.”

Apesar dos trabalhos não focarem em discutir a metodologia narrativa e autobiográfica, buscamos identificar se algum deles apontava para as dificuldades e possibilidades relacionadas ao desenvolvimento desse tipo de pesquisa.

Em relação as dificuldades o trabalho T1 aponta sobre o estranhamento de revelar seus pensamentos e experiências fora do modelo impessoal da comunicação científica tradicional. Segundo a pesquisadora “Expor minhas impressões que na impessoalidade do que eu estava acostumada a fazer deixava-me em uma zona de confortável anonimato” (T1)

Em trabalho autobiográfico, Freitas e Galvão (2007) também apontam na direção dessa dificuldade, segundo as autoras a preservação da identidade profissional pode ser uma questão na hora de escrever uma narrativa, dependendo da posição que se ocupa, devido ao fato de as imagens pessoais e profissionais estarem expostas.

No que tange as possibilidades que pudemos identificar sobre o uso da metodologia narrativa e autobiográfica, o trabalho T1 indica que “pude visitar minhas práticas enquanto professora e pesquisadora, e com isso, reformular minhas concepções sobre ciência e o ser cientista”. O

que aponta para uma reelaboração epistemológico reorganizando o conhecimento que se tinha com o conhecimento novo que foi adquirido nas aulas e sintetizado na proposta narrativa.

O trabalho T2 apontou outra vez a narrativa como uma possibilidade para repensar sobre a concepção e ciência que se tinha:

as discussões que emergiram das questões problematizadoras desta pesquisa, porque tais questões também fazem parte de nosso cotidiano de professores. Nos proporcionou, ainda oportunidade de refletirmos sobre as concepções de ciências incorporadas por nós e nossos pares durante nossas trajetórias escolares, e profissionais(T2).

E, por fim, o trabalho T3 indicou que a construção da narrativa investigativa proposta contribuindo para a sua formação continuada e desenvolvimento profissional.

Considerações

As elaborações realizadas nesse artigo permitem algumas considerações que não consideramos ainda como conclusões, com seu sentido fechado e final. Mas sim, com pedaços de caminho percorrido e apontamentos para outras direções a percorrer.

A possibilidade de utilização das narrativas como método de pesquisa mostra-se um caminho promissor para quem deseja repensar e reelaborar os conceitos de ciência e de fazer. A explícita interrelação ente pesquisador e objeto investigado permite a formulação de novas formas de entender a produção do conhecimento científico, mas sem que isso signifique desprendimento do respeito pela ética em pesquisa e pelo rigor científico.

Os trabalhos encontrados e analisados por essa pesquisa apontam para as múltiplas possibilidades de trabalhar com a pesquisa narrativa autobiográfica, principalmente no que se refere a formação de professores e de professores formadores. Mesmo com inquietações diferentes, o olhar para as próprias memórias e história de vida, articulada com o contexto coletivo possibilitou que os pesquisadores tivessem entendimentos novos sobre sua própria formação e prática profissional.

Apesar das dificuldades identificadas, como a dificuldade de manifestar a individualidade fora do padrão de escrita da ciência tradicional, os trabalhos apresentam resultados positivos na utilização da pesquisa narrativa autobiográfica.

Entendemos que para ancorar novas e mais profundas análises a pesquisa iniciada aqui tem o potencial para ampliação para outras bases de dados que possam incluir tipos de trabalhos não contemplados.

Agradecimentos e apoios

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Referências

CLANDININ, J.; CONNELLY, M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, M.A.F. da e COSTA, M. F.B. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2015.

FEITOSA, Raphael Alves. Uma revisão sistemática sobre investigações narrativas o ensino de ciências nos últimos cinco anos na América Latina (2016-2020). **Revista de Ciências do Estado**. Belo Horizonte: v. 6, n. 1, e26440. ISSN: 2525-8036.

FREITAS, D.; GALVÃO, C.; O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciência & Cognição**, v.12, p.219-233, 2007.

FREITAS, Liliane Miranda, GHEDIN, Evandro Luiz. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista Contemporânea de Educação**, v.10, n.19, jan/jun, 2015, p. 11-131.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

MARIANI, F.; DE ARRUDA MONTEIRO, F. M. A pesquisa narrativa na formação de professores: aproximações que se potencializam. **Roteiro**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 109–134, 2016. DOI: 10.18593/r.v41i1.8878. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/8878>.

Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** [online]. 2008, v. 8, n. 2, pp. 261-266. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>

PASSEGGI, M.; NASCIMENTO, G.; ANTUNES, R.M. de O.; As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, num.33, p.115-125, 2016.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogos Educ.**, v.14, n.41, pa.17-36, 2014.